



Jornalismo e a construção do agronegócio no Brasil: resultados e discussões preliminares

Journalism and the agribusiness construction in Brazil: results and preliminary discussions

LUZ, Suelyn Cristina Carneiro¹; LOCATELLI, Carlos Augusto²

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), suelynluz@gmail.com; ²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), locatelli.jor@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Este resumo apresenta um recorte dos resultados e discussões preliminares de uma tese de doutorado que objetiva compreender o papel do jornalismo na construção do agronegócio como fenômeno político e cultural no Brasil. Para tanto, propõe a sistematização de redes de comunicação do e sobre o agronegócio e a análise crítica discursiva de 131 notícias publicadas por 11 veículos e arranjos jornalísticos. Especificamente, o contexto da cobertura jornalística analisada é o das Conferências das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, as COPs, de 2019, 2021 e 2022. Entende-se que o estudo desenvolvido na tese possa contribuir nas discussões sobre a questão agrária e mudanças climáticas, desde a comunicação e do jornalismo, além de colaborar nos estudos estratégicos para a agroecologia, em diferentes perspectivas.

Palavras-chave: discurso jornalístico; redes de comunicação; questão agrária; mudanças climáticas; agroecologia.

Introdução

Este resumo apresenta resultados e discussões preliminares da tese de doutorado “Jornalismo e a construção do agronegócio no Brasil” (título provisório), que tem previsão de defesa entre o envio do resumo e a realização do XII CBA. O objeto de estudo é constituído pelas *comunicações sobre e do agronegócio, com ênfase no discurso jornalístico*. O objetivo geral é compreender o papel do jornalismo na construção do agronegócio como fenômeno político e cultural no Brasil.

Os objetivos específicos são: 1) traçar uma trajetória histórica do agronegócio brasileiro, em específico pós anos 2010, dando destaque a aspectos comunicacionais, socioambientais e climáticos; 2) sistematizar as principais redes de comunicação em torno do agronegócio brasileiro no período do governo Bolsonaro; e 3) analisar as práticas discursivas presentes no jornalismo, especializado ou não, a partir de notícias relacionadas ao agronegócio, com ênfase nas questões socioambientais e climáticas, publicadas no período de realização das convenções pelo clima da ONU, entre 2019 e 2022.

Parte-se do pressuposto de que o agronegócio também é um fenômeno político e cultural – além de agrário. Nesse cenário, a comunicação ganha uma centralidade estratégica, em especial o jornalismo e suas características deontológicas baseadas



na credibilidade e na produção da notícia. Nas redes de comunicação que podem se formar em torno desse fenômeno, supõe-se que quanto mais especializado é um veículo jornalístico, mais ele se alinha às práticas sociais das organizações do agronegócio. Sobretudo, isso incidiria na prática discursiva jornalística, ou seja, no produto notícia e na prática profissional, também produtora de conhecimento sobre a questão agrária. Por meio de fontes, argumentos e enquadramentos priorizados, a prática discursiva jornalística mais especializada e alinhada poderia se tornar uma potencial extensão da cadeia produtiva/especulativa do agronegócio - mais uma mercadoria comunicacional.

Nesse sentido, na tese propõe-se uma discussão a partir do resgate de Comunicação Rural, com destaque para o jornalismo tido como genérico e o jornalismo especializado em ruralidades, desde o período da revolução verde no Brasil. A relevância do agronegócio brasileiro no contexto de emergência das questões socioambientais e climáticas também é discutida, sobretudo na última década, com o agravamento da pandemia e das políticas do governo Bolsonaro. Na etapa empírica, propõe-se a sistematização de redes de comunicação do e sobre o agronegócio. Delas são analisadas notícias publicadas por diferentes veículos jornalísticos, nativos digitais ou não, que veiculam suas produções na internet e realizam coberturas sobre as ruralidades de diferentes perspectivas.

Entende-se que a tese contribui nas discussões deste eixo temático desde a perspectiva dos estudos em comunicação e jornalismo sobre a questão agrária brasileira na atualidade. De maneira concreta, a sistematização das redes de comunicação do e sobre o agronegócio reúne uma lista de veículos jornalísticos de conglomerados midiáticos e arranjos jornalísticos alternativos às grandes corporações de mídia (FÍGARO, 2018; KIKUTI *et al.*, 2021) que fazem a cobertura de temas relacionados ao agronegócio no país. Mesmo que a principal abordagem da tese esteja voltada para a comunicação e para o jornalismo do e sobre o agronegócio, a partir dela é possível discutir problemáticas que envolvem a questão agrária de maneira ampla, o que inclui a agroecologia em diversas perspectivas.

Metodologia

O percurso metodológico da tese está baseado em dois procedimentos principais: a tipologia das Redes de Comunicação Pública (WEBER, 2017) e a Análise do Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2001). Em síntese, a Comunicação Pública se debruça sobre as dinâmicas relacionadas à produção, fluxos e debates de temas de interesse público, com origem entre e em diferentes organizações sociais, públicas e privadas, sendo um processo planejado ou espontâneo. Assim, a partir das redes de comunicação, a tese se direciona para os processos comunicacionais e o poder de instituições e públicos sobre o debate e temas de interesse público que envolvam o agronegócio nos últimos anos.

A estrutura da tipologia das redes de comunicação pública é formada por três grandes áreas que possuem potencial incidência sobre o interesse público, que são:



a) as redes no âmbito do Estado (poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e os sistemas de comunicação e radiodifusão pública); b) as redes no âmbito da sociedade (na esfera política, social, mercadológica, científico-educacional e religiosa); e c) as redes de comunicação midiática (diferentes mídias e meios de veiculação - impresso, digital, televisivo, radiofônico). “A rede é uma metáfora utilizada em larga escala exatamente pela facilidade de entender seus nós, conexões e a extensão de uma linha sobre todas as demais” (WEBER, 2017, p. 45).

Por sua vez, a Análise do Discurso Crítica (ADC) – ou Análise Crítica do Discurso (ACD) – é uma teoria social e uma ferramenta metodológica que considera, em linhas gerais, o evento discursivo como uma concepção material e simbólica em constante disputa. O discurso pode reproduzir desigualdades e também ser um fator impulsionador de mudanças sociais. (FAIRCLOUGH, 2001; 2010; VAN DIJK, 2005; RESENDE; RAMALHO, 2004).

Como ferramenta metodológica, a ADC não possui um protocolo fixo, ou categorias definidas. No entanto, importa na definição dos parâmetros de análise momentos críticos, de crise, no interior das práticas sociais que se propõe estudar. Na tese, a ADC se concentrou em quatro categorias, que são: a) autoria da notícia jornalística; b) origem da informação/ fontes; c) argumentos e d) enquadramento. Neste resumo destacam-se os resultados da categoria enquadramento, que busca qualificar como a relação entre agronegócio e questões socioambientais e climáticas aparece nas notícias jornalísticas. Essa categoria se desdobra em três subcategorias: agrodesenvolvimentista; agroambientalista e agroecológico.

Em síntese, a proposta destas subcategorias é a de aprofundar a qualificação dessa relação do agronegócio com questões socioambientais e climáticas reportadas nas notícias. Agrodesenvolvimentista é a representação de um agronegócio que enaltece a manutenção do modelo agrário desenvolvimentista, estabelecido desde a revolução verde. Também tende a ser negacionista climático e agrobolsonarista (POMPEIA, 2022). Agroambientalista faz referência ao agronegócio que defende, entre outras questões, a descarbonização como ativo financeiro do capitalismo verde e é bastante presente no debate climático (BASSI; SANTOS, 2022). E o Agroecológico se refere à crítica aos modelos anteriores, com a apresentação de experiências concretas que integram humanidade e natureza, e que são alternativas ao agronegócio.

Apesar da proposta de sistematização abranger organizações sociais de maneira mais ampla, o jornalismo está na centralidade da dinâmica das relações comunicacionais das redes. Com isso, a rede de comunicação do e sobre o agronegócio foi sistematizada, com base em revisão de literatura e pesquisa documental que subsidiaram a escolha das organizações de cada rede e do tema de interesse público acerca do agronegócio e das questões socioambientais e climáticas durante o governo Bolsonaro.



O período para recorte do *corpus* foi o de realização das Conferências das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, as COPs. Ou seja, meados do último trimestre dos anos de 2019, 2021 e 2022, correspondentes ao período das COPs 25, 26 e 27. Além da definição desse período, por meio de palavras-chave compostas por variações dos termos agronegócio e COPs, foram pesquisadas notícias em todos os arquivos online dos veículos e arranjos jornalísticos sistematizados nas redes. Desse total, para a realização da ADC, foi destacada uma quantidade amostral de notícias desses veículos e arranjos jornalísticos com a cobertura sobre o agronegócio e as discussões no contexto das COPs mencionadas.

Resultados e Discussão

A sistematização das redes de comunicação do e sobre o agronegócio da tese é composta por 71 organizações sociais sendo 13 no âmbito do estado, 47 no âmbito da sociedade (41 são arranjos jornalísticos alternativos às grandes corporações de mídia) e 11 organizações no âmbito midiático, em que estão os veículos jornalísticos de grandes empresas midiáticas. Desse modo, a tese concentra as próximas etapas do percurso metodológico em 52 veículos e arranjos jornalísticos. É importante ressaltar que a sistematização das organizações jornalísticas priorizou aquelas nativas digitais e jornais impressos que publicam suas produções em portais online. Ou seja, não constam emissoras de rádio, *podcasts* ou programas televisivos, por exemplo.

A busca inicial resultou em 487 notícias publicadas com a cobertura sobre o agronegócio nas COPs. Assim, os 52 veículos e arranjos jornalísticos foram agrupados em três classificações, com a intenção de guiar um destacamento amostral para ADC de acordo com suas políticas editoriais. Os veículos jornalísticos de grandes empresas midiáticas foram classificados como neutros. Ressalta-se que esta classificação demarca apenas uma das características deontológicas do jornalismo enaltecidas na autodefinição dessas empresas, que pretende demarcar a credibilidade de suas produções com uma suposta neutralidade. E os arranjos jornalísticos alternativos às grandes corporações de mídia foram classificados como alinhados ou críticos ao agronegócio.

O *corpus* para a ADC amostral é composto por 131 notícias jornalísticas, publicadas por 11 veículos e arranjos jornalísticos em portais *on-line* (cerca de 20% do total levantado). A amostra corresponde a aproximadamente 40 notícias por classificação de política editorial e a 27% do total de notícias levantadas. Os veículos e arranjos destacados das redes de comunicação do e sobre o agronegócio sistematizadas para a ADC amostral são: Agência Pública (4 notícias); A Lavoura (4); Brasil de Fato (13); Canal Rural (28); Estadão (18); Nexo Jornal (15); ((o))eco (3); O Joio e o Trigo (2); Portal do Agronegócio (9); Repórter Brasil (4) e Valor Econômico (31).



Conclusões

Diante desses resultados parciais pode-se afirmar que, na cobertura sobre o agronegócio nas COPs, os arranjos jornalísticos com política editorial alinhada ao agronegócio (A Lavoura, Canal Rural e Portal do Agronegócio) não apresentam elementos em nenhuma das notícias que enquadre-as como agroecológicas. Foram encontrados somente aspectos com enquadramento agroambiental ou agrodesenvolvimentista. Dos veículos classificados como neutros (Estadão e Valor Econômico), a maioria das notícias estão enquadradas como agroambientais, seguidas pelo agrodesenvolvimentista. Nesses veículos há dois casos de enquadramentos agroecológicos.

Por fim, o enquadramento agroecológico ocorre em metade das notícias publicadas pelos arranjos jornalísticos classificados como críticos ao agronegócio (Agência Pública, Brasil de Fato, Nexo Jornal, ((o))eco, O Joio e o Trigo e Repórter Brasil). Em seguida, há ocorrências do enquadramento agroambiental e uma notícia está enquadrada como agrodesenvolvimentista.

Nesse sentido, a partir da ADC e com destaque para a categoria de enquadramento, é possível refletir a predominância de um jornalismo brasileiro agroambientalista, que aposta no enaltecimento das soluções ambientais financeirizadas, como o mercado de carbono e outras propostas do capitalismo verde. Além dos veículos jornalísticos de grandes corporações midiáticas, esse enquadramento também encontra vazão em arranjos jornalísticos que são alternativos às grandes corporações de mídia apenas no tamanho organizacional e receitas mensais.

O contraponto agroecológico a esse discurso dominante que tem abandonado o agrodesenvolvimentismo para adotar o agroambientalismo, segue sendo feito pelos arranjos alternativos às grandes corporações de mídia críticos ao agronegócio e outras questões sociais estruturantes. Neles encontram-se alternativas agrárias consolidadas e multiplicidade de representações, em que a prioridade do enquadramento noticioso é a sociedade civil organizada e a agroecologia.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

BASSI, Bruno Stankevicius; SANTOS, Maureen. **O agro não é verde**: como o agronegócio se articula para parecer sustentável. Grupo Nacional de Assessoria FASE, 2022.



FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. Dialética do discurso. **Revista Teias**, v.11, n. 22, maio/agosto, 2010.

FÍGARO, Roseli (Org.). **As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. São Paulo, ECA-USP, 2018.

KIKUTI, Andressa; MICK, Jacques PAUL, Dairan; LUZ, Suelyn; SOUSA, Jefferson; RAMOS, Natasha. A serviço da comunidade, da causa ou do capital: os arranjos jornalísticos alternativos às grandes corporações de mídia em Santa Catarina. **BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH** (Online), v. 17, 2021.

LOCATELLI, Carlos Augusto (Org.). **Comunicação Pública e política: pesquisa e práticas**. 1. ed. Florianópolis, Insular, 2017.

POMPEIA, Caio. O Agrobolsonarismo. **Revista Piauí**. Edição 184, Janeiro, 2022. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-agrobolsonarismo/> Acesso em 03 fev. 2022b.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. Análise de Discurso Crítica, do modelo tridimensional à articulação entre as práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 5, n.1, p. 185-207, jul./dez. 2004.

VAN DIJK, Teun. **Discurso, Notícia e Ideologia: Estudos na Análise Crítica do Discurso**. Campo das Letras, 2005.

WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. *In*: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer;

LOCATELLI, Carlos Augusto (Org.). **Comunicação Pública e política: pesquisa e práticas**. 1. ed. Florianópolis, Insular, 2017.